

Prática de publicação “predatória”

Você já recebeu emails de editoras de revistas open access solicitando publicações? Cuidado! Você pode ser vítima da prática de publicação predatória.

A motivação para publicar achados de estudos em revistas qualificadas têm sido uma ênfase e uma demanda, tanto para os pesquisadores, como dos órgãos de fomento e, cada vez mais buscamos a socialização e o consumo dos resultados de estudos de forma acessível e rápida. Assim, observamos recentemente, a expansão das publicações open access, ou de livre acesso, com o digno objetivo de tornar aberto o acesso on line de publicações acadêmicas revisadas por pares, o que é muito bem vindo, tornando-se a meta das publicações nacionais e internacionais.

No entanto, essa condição, inadvertidamente, criou condições para práticas predatórias das publicações. Na medida em que órgãos de fomento fortemente defendem a ampla e rápida divulgação dos resultados de estudos que apoiam, alguns financiam as despesas de publicação de acesso aberto como um meio de tornar isso possível. Como resultado, algumas empresas com fins lucrativos encontraram nessa situação a oportunidade de comércio, como nunca antes imaginado pelos pesquisadores. Isso nada tem a ver com as editoras sérias que praticam a rigorosa revisão por pares e atendem aos padrões de excelência acadêmica.

O blogger Jeffrey Beall (em seu blog *Scholarlys Open Access*) chama esses editores de “predatórios”. Em agosto de 2014, os participantes da 33ª Reunião Anual da Academia Internacional de Editores de Enfermagem (INANE) em Portland, Maine, preocupados as submissões inadvertidas a essas revistas, bem como a citação de manuscritos questionáveis, decidiram advertir sobre os potenciais efeitos negativos desse fenômeno emergente. Dada a importância desse tema, abordamos a seguir as suas considerações e advertências

Como acontece o processo de edição predatória?

O título do periódico se assemelha a algum legítimo e de impacto e, assim, seduzem pesquisadores desavisados. Os editores dessas revistas prometem rápida revisão e aceitação dos artigos para publicação. Nessa situação, o processo de revisão é mínimo ou inexistente, sendo que o próprio editor ou um único revisor faz a revisão, considerando o manuscrito publicável. O resultado é um “processo de revisão” sem a crítica especializada. Esta prática é evidenciada no artigo publicado, com data de apresentação, avaliação e aceitação muito próximas.

Os editores de práticas predatórias frequentemente enviam lisonjeiras solicitações para potenciais autores, convidando-os a apresentar manuscritos ou servir como “editor convidado” para seus periódicos. “Editor convidado” significa ter “editores”, convidar seus próprios colaboradores e colegas para apresentar trabalhos para um número especial do periódico – por uma taxa. Muitas vezes, são convidados ou listados nomes eminentes como “editores honorários” ou membros do “conselho editorial”, sem a ciência desses pesquisadores ou do uso de seu nome dessa maneira.

O editor de tais revistas pode ser alguém sem qualificações ou credibilidade na área de conhecimento e pode administrar, simultaneamente, um conjunto de revistas em uma ampla gama de áreas, em um esforço para atrair o maior número de inscrições de autores-clientes quanto possível e, assim, obter uma soma considerável. Se motivação desses periódicos é o lucro, o foco é fixado em agradar o autor como a principal fonte de receita. Publicações predatórias miram estudiosos experientes, que contribuem para a construção da credibilidade da revista e, assim, também atraem outros autores desavisados, que, por pressão acadêmica de publicações, não percebem a natureza nefasta dessas revistas que publicam em tempo recorde.



Joel Rolim Mancia

Editor-Chefe

Vanda Elisa Andres Felli

Editor Associado

Referências:

Nurse Author & Editor, 24(3); 2014).

<http://scholarlyoa.com/publishers/>

(<http://nursingeditors.com/journals-directory/>

blogger Jeffrey Beall (em seu blog *Scholarlys Open Access*)